



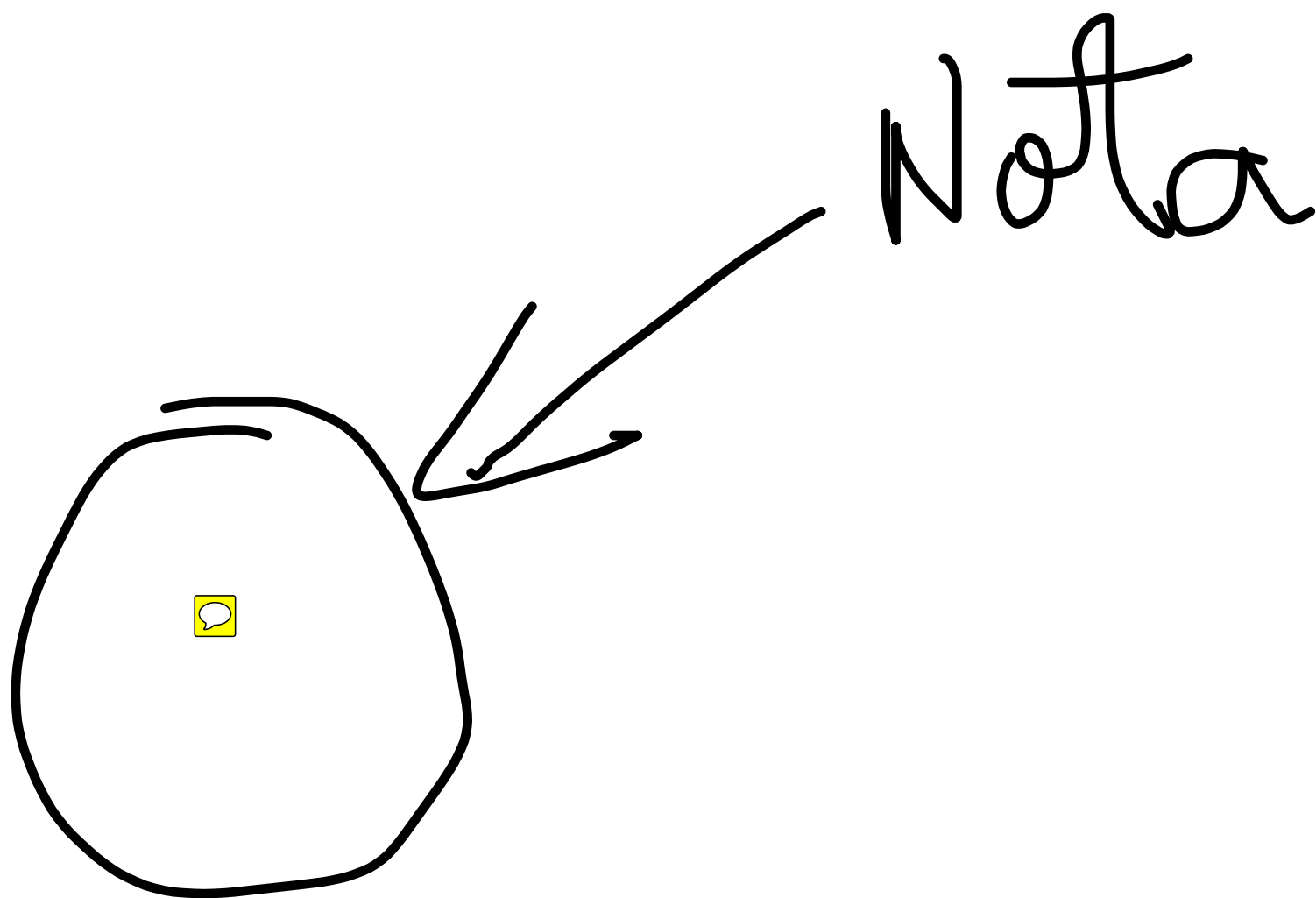
what are you doing, Dave?

para saxofone soprano, controlador de sopro akai, ableton live, max, luminotécnia, vídeo, 300 bolas de ping-pong, 10 quilos de farinha branca de neve, uma raqueta de ping-pong e um iPhone.

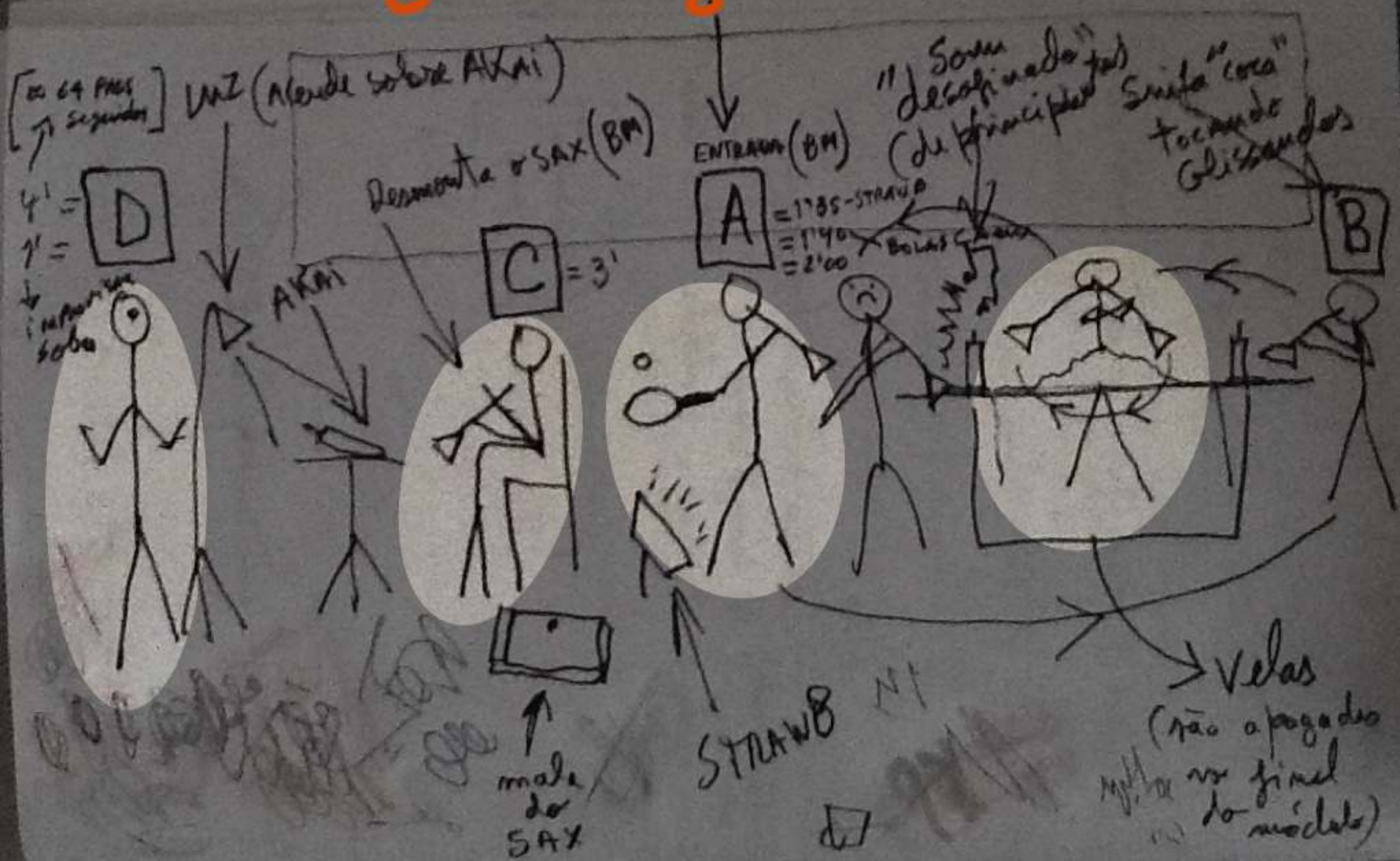
dedicada ao Henrique Portovedo.

composição, encenação, coreografia, luminotécnica, vídeo e texto de Vítor Rua.

spa, 2016



organigrama



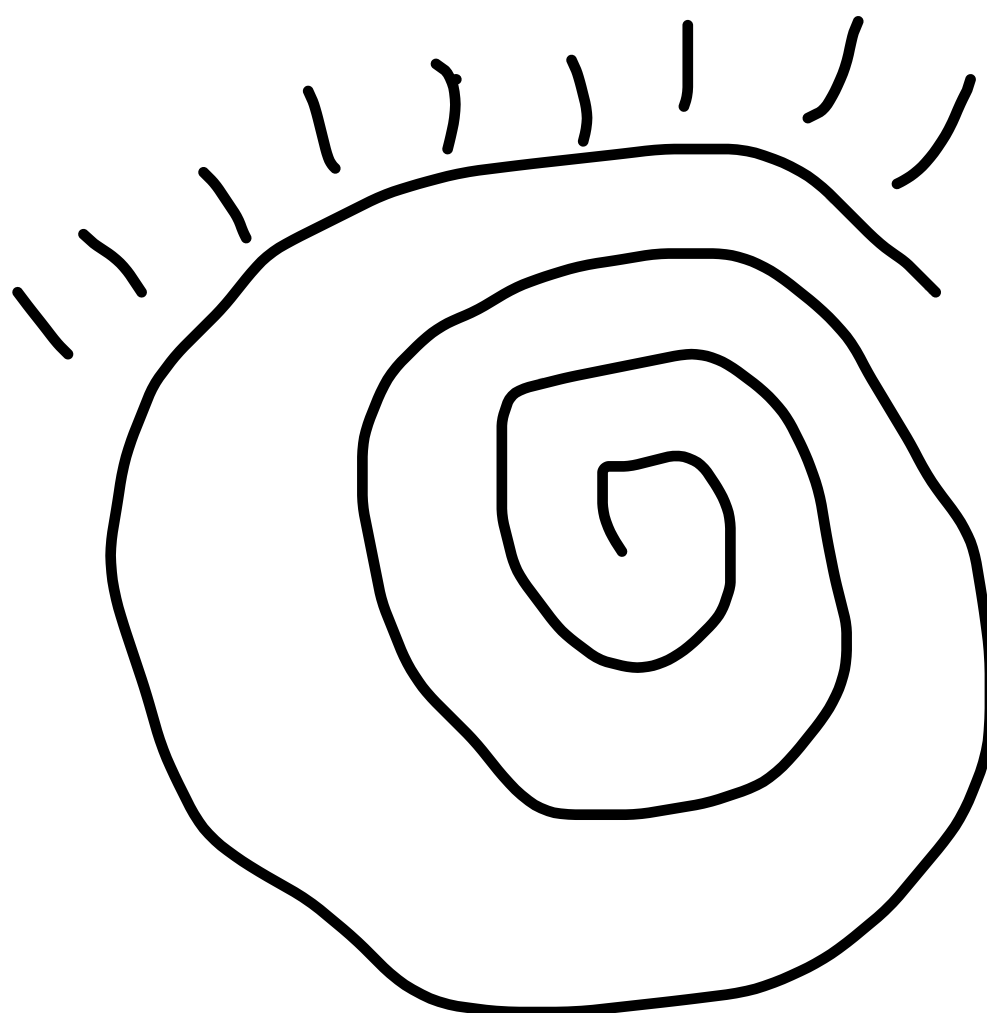
organigrama da composição

teatro musical (em **quatro partes**)

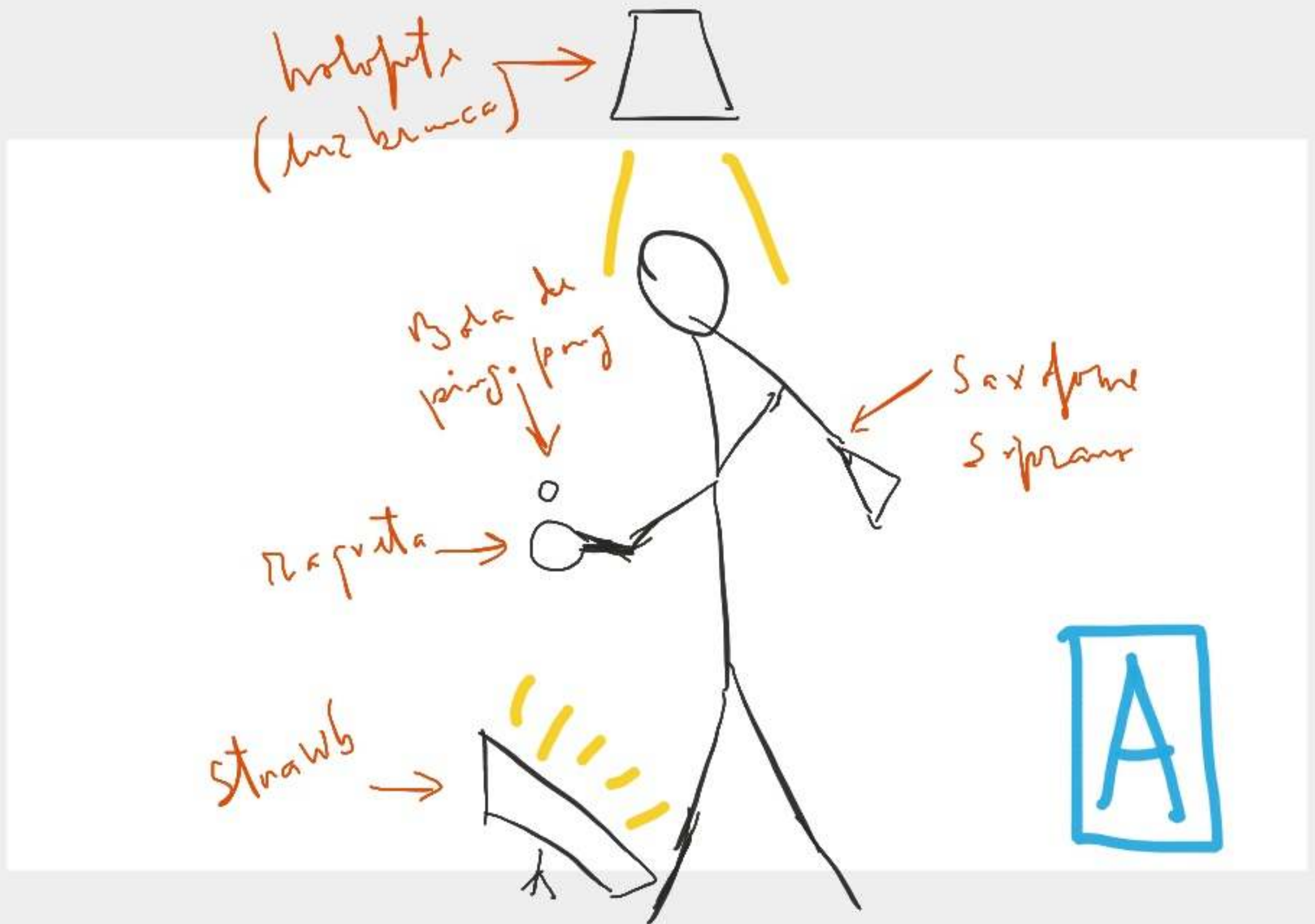
intro-**sequência A a D**-finale

por Manuel Ferreira Rina
música & libreto & vídeo & encenação

dedicada a **Henrique Portovedo**

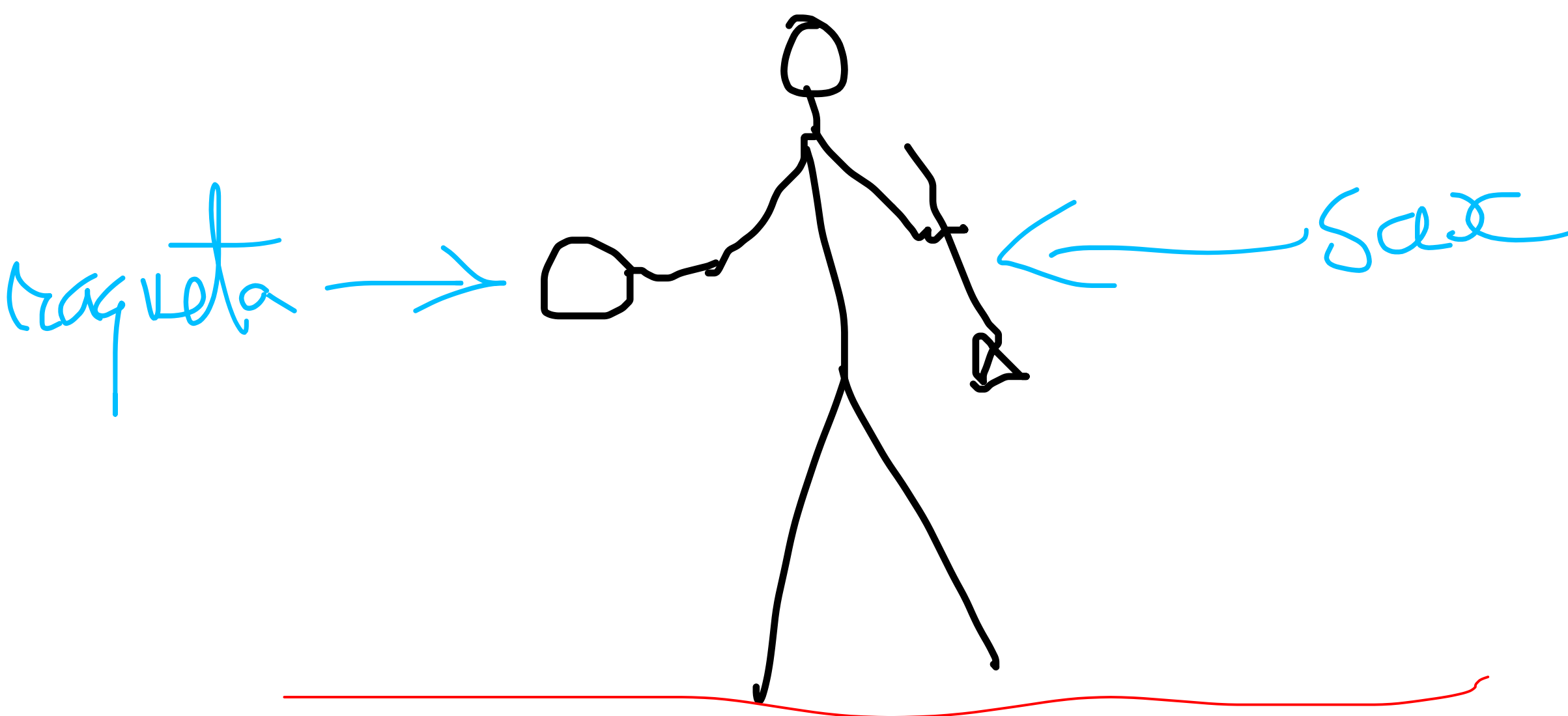


R



"what are you doing, Dave?"

1. as luzes do público apagam-se.
2. o palco está às escuras.
3. acende holofote branco na frente central do palco.
4. o intérprete/improvisador entra em palco com o saxofone soprano na mão esquerda e uma raqueta de ping-pong na mão direita e agradece ao público.

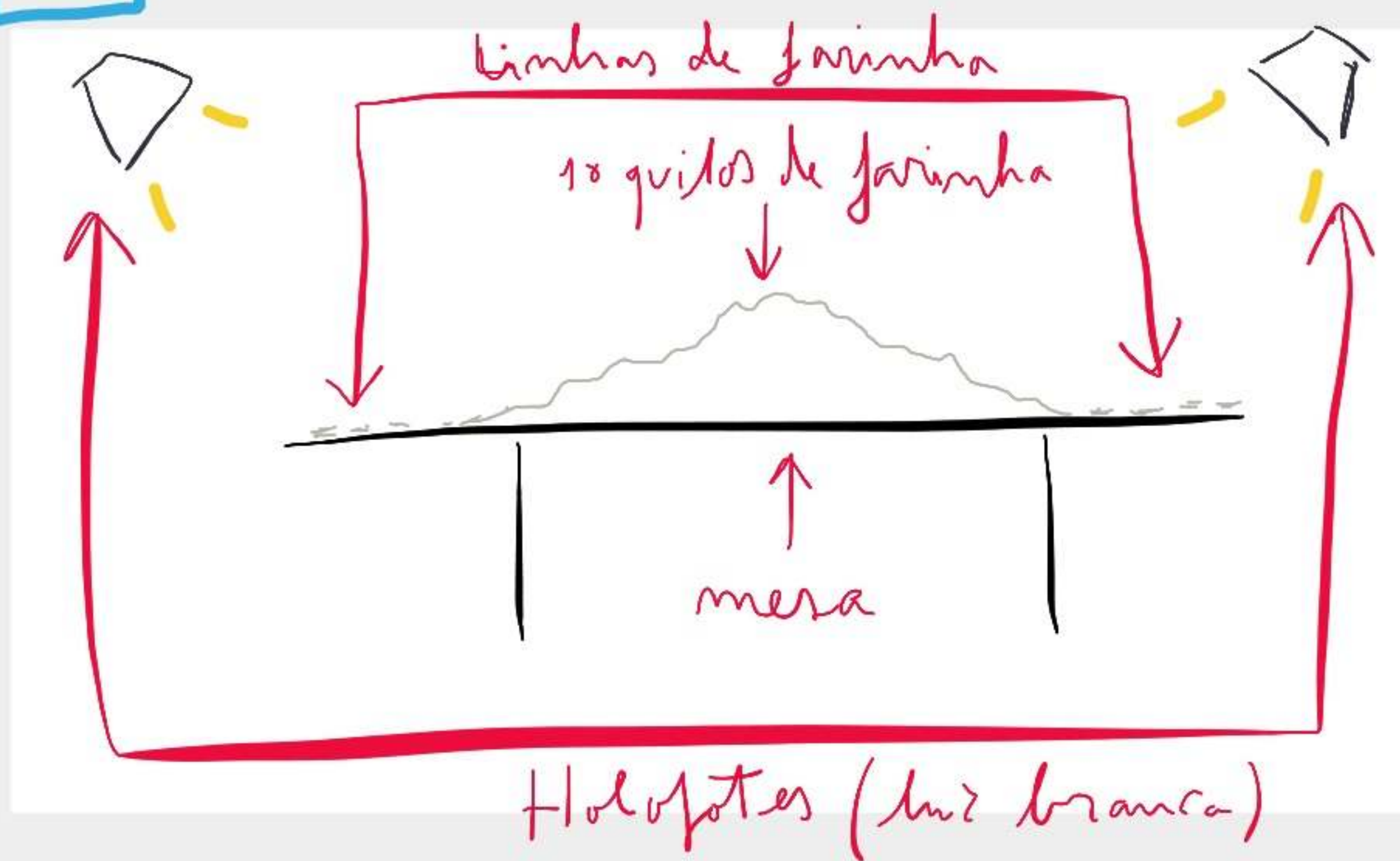




parte A

5. inicia o suporte digital (1) nas duas colunas de trás do público.
6. o intérprete/improvisador pega numa bola de ping-pong que retira de uma bolsa que traz na cintura (tipo os jogadores de ténis) e começa a fazer saltar a bola com a raqueta; simultaneamente mimetiza/dialoga com o sax usando diferentes técnicas de slap; o músico mostra uma postura e um ar de que o que está a realizar é um acto de muito virtuosismo.
7. se a bola cair, tenta continuar a tocar o sax e retira outra bola e volta a jogar com a raqueta.
8. de vez em quando pode atirar (como se fosse por acaso) uma bola para a audiência.
9. o som das bolas de ping-pong do suporte digital vai aumentando e o intérprete/improvisador começa a retirar cada vez mais bolas mais rapidamente e a deixar caí-las ou atirá-las para a audiência até que aos 1'35'' é ligado o strawb, o músico pára de tocar olhando o público e aos 1'40'' começam a cair as bolas de ping-pong e o músico fica estático até as bolas ficarem todas paradas no chão (mais ao menos até aos 2').
10. o strawb é desligado e o palco fica 8 segundos em negro e em silêncio.

B



parte B

11. acendem duas luzes sobre uma mesa comprida de madeira no canto direito do palco, em cujo tampo está um monte de dez quilos de farinha na zona central da mesa e várias linhas de farinha nas extremidades da mesa (simulando linhas de cocaína).

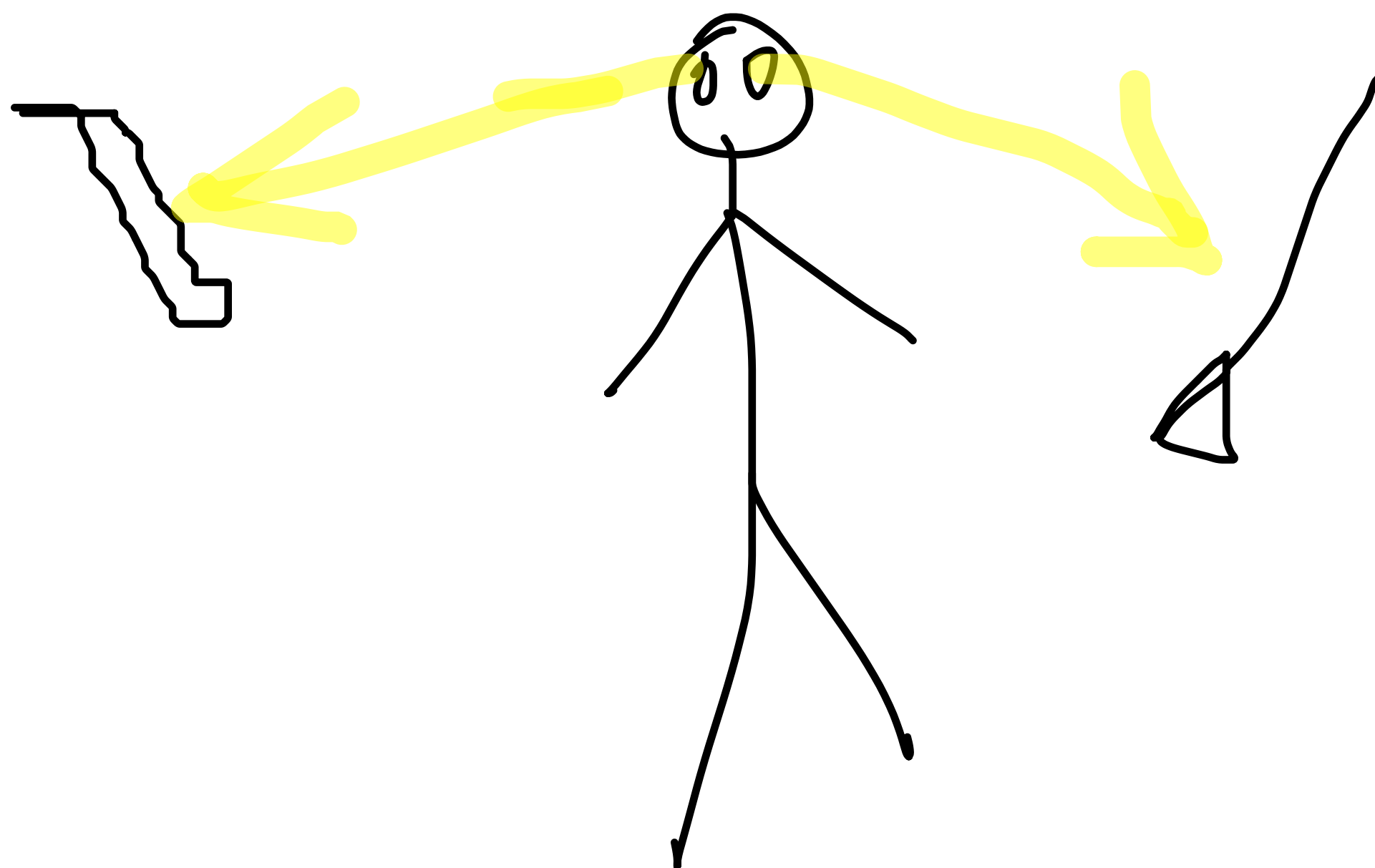
12. o músico dirige-se para o canto direito da mesa e retira a boquilha do saxofone olhando o público com ar maléfico, mostrando um sorriso diabólico.

 **13.** com o sax sobre a mesa começa a soprar no Sax com várias técnicas, sempre sussurrando as letras "ssss", "shhhhh", para os sons mais longos, e as letras alternadas rapidamente "t-k-t-k"; a ideia é simular que está a snifar coca com o sax, mas fazendo com que a farinha esvoace no ar; primeiro as linhas das duas extremidades da mesa e depois o músico vai para o centro da mesa e no final (a parte B tem a duração aproximada de três minutos), o músico sopra para o monte de farinha com violência de forma a que esvoace muita farinha no ar e as luzes apanhem esse efeito.

14. quando a farinha parar de esvoaçar, o músico faz o gesto de ir tocar uma bela melodia mas sai um som desafinado do saxofone; como se um som de um principiante se tratasse; o músico olha espantado para o sax e tenta de novo, mas voltam a sair sons esganiçados mesmo depois de várias tentativas.

15. é nesse momento que se acende uma luz na extremidade esquerda do

palco apontando para uma estante contendo o controlador de sopro akai, todo iluminado (como se irradiasse luz); o músico olha para o sax "velho", e depois para o electrónico e repete este olhar várias vezes, até mostrar claramente que se decide pelo novo instrumento (o akai) e resolve sentar-se numa cadeira ao lado da estante para desmontar o saxofone soprano e pô-lo na caixa.



B

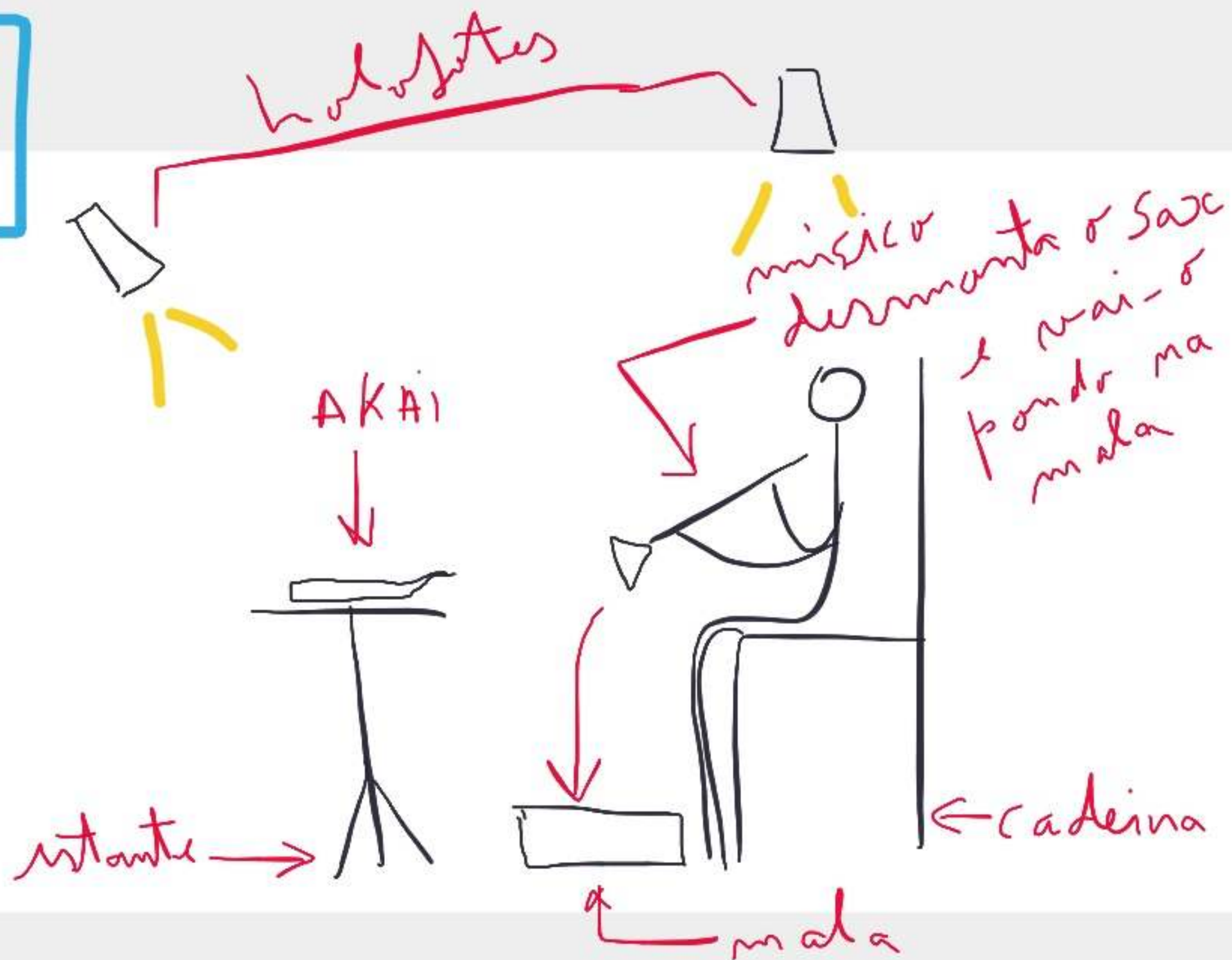
centro

esquerda

direita



C



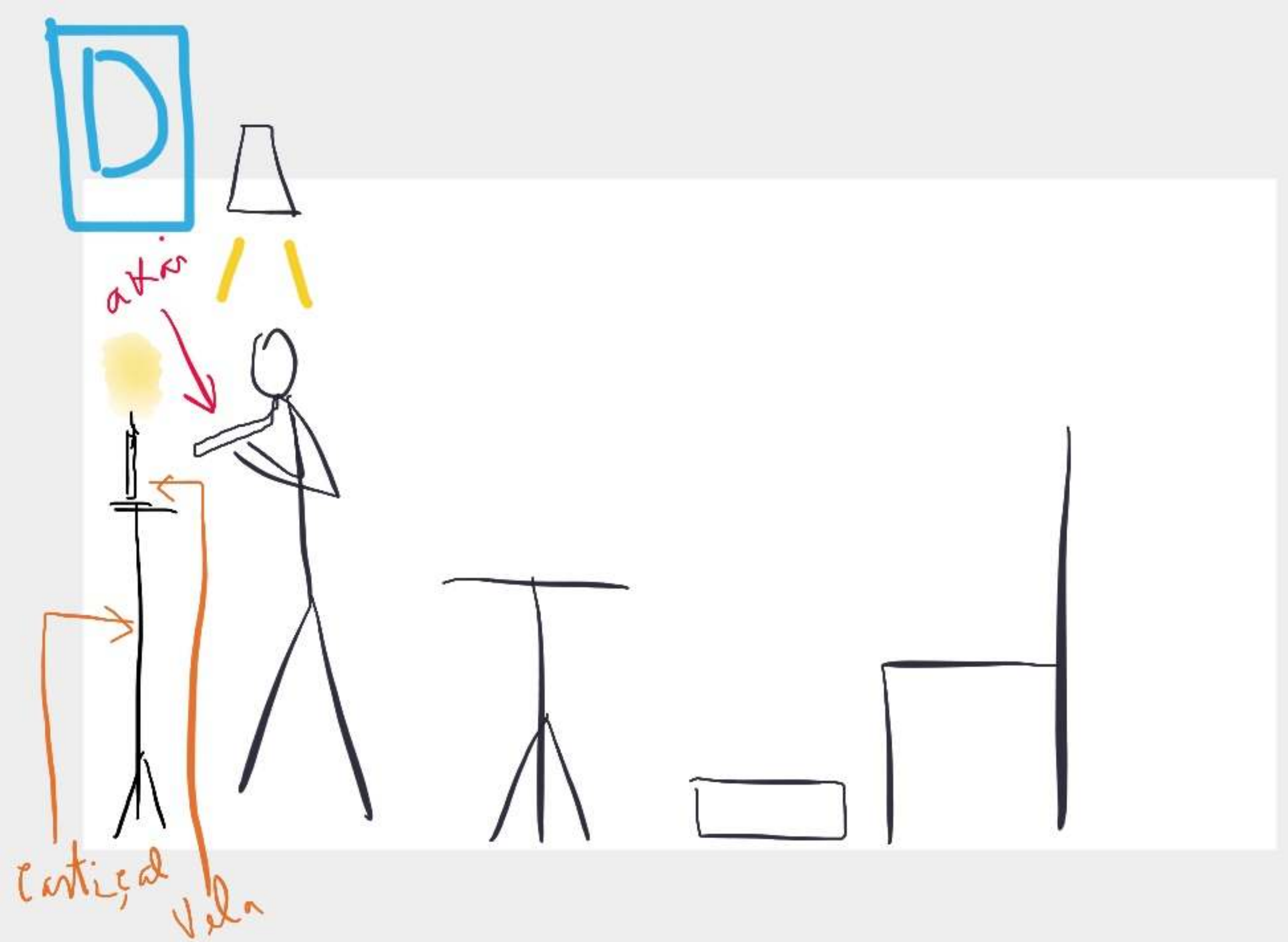
parte C

16. o músico senta-se e é ligado o suporte digital (2); mal o músico ouve a frase "what are you doing Dave?", começa a desmontar o saxofone, lentamente, sempre parecendo estar atento à voz do Hal; é como se que ao desmontar o sax, o músico simulasse estar a desligar o computador; vai retirando várias partes do sax com a ajuda de uma chave de fendas (simula desmanchar o sax) e vai pondo as partes desmontadas dentro da mala do saxofone; quando se escuta "my mind is going", o músico deve estar na parte de desmontar a boquilha (a "mente" do saxofone) e começa a desmontar a palheta; o músico deve ter todo o sax dentro da mala e fechar a mala, mesmo antes de se escutar a frase "my God: its full of stars!"; o suporte digital fica agora com o som subliminal de uma cascavel e o músico levanta-se, pega no akai e dá início à parte D.

→ O músico só se senta, depois
do HAL lhe pedir...



mota

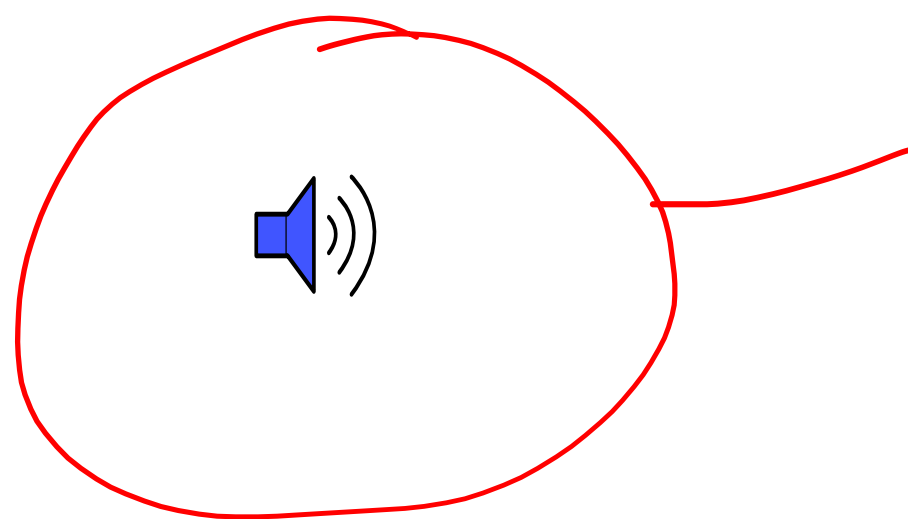


parte D

17. o músico acende a vela e inicialmente percorre as 64 frases pré-gravadas no Ableton Live pela ordem estabelecida, sempre com silêncios entre as frases (ao critério do músico); ao chegar à última frase (mais ou menos 4 minutos), faz silêncio e dá início a uma improvisação com as 64 frases (entre 2 a 4 minutos); pode cortá-las, repetí-las, alterá-las, sobrepô-las; esta parte termina com muitas frases que ficam em repeat com um delay; quando se deixa de ouvir o som das frases, o músico apaga a vela e desliga-se o suporte digital (2) e termina a composição.

18. ao agradecer, o músico no final pede para tirar uma selfie com o público e usa um iPhone e pede ao público para se juntar numa zona que dê para apanhar todos.

Vítor Rua, Lisboa, Fevereiro de 2016.



nota



sequência dos sons do Ableton live

1 a 8=sons introdutórios musicais/bruitage

9 a 64=frases masculinas (vozes)

*da primeira vez o músico toca a série de 1 a 64 pela ordem pré-estabelecida (duração aproximada de 4 minutos já com os silêncios entre as frases);

*depois improvisa sobre os 64 pads: cortando-os, repetindo-os, alterando-os, sobrepondo-os (duração entre 2 a 4 minutos).

ptbr Manuel Ferreira Rma